

EDITORIAL

A ARQUIVOS EM MOVIMENTO EM FOCO.

Sandro Sperandei¹ e João Pedro Werneck-de-Castro^{2,3}

¹*Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT-FIOCRUZ.*

²*Programa de pós-graduação da Escola de Educação Física e Desportos e do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.*

³*RUSH University Medical Center, Chicago, EUA.*

Após um década para se estabelecer como um importante veículo de comunicação científica das ciências do esporte, lazer e dança, é consenso entre os pares que a Arquivos em Movimento (AM) precisa crescer e aparecer! Todo esforço dos professores fundadores não pode ficar em vão. A EEFD passa por transformações significativas tais como a abertura do curso de Doutorado e sua inserção no chamado legado olímpico, e a AM não poderia se eximir de participar da divulgação e discussão destas marcantes conquistas. Os ventos de mudança trazem novidades estruturais e conceituais com o intuito de consolidar a AM como construtora de conhecimento e fomentadora de reflexões. Uma mudança importante que já pode ser sentida nesta nova edição é o convite do ex-Diretor da EEFD-UFRJ, Leandro Nogueira, para escrever parte do Editorial do número de 2015-2. A ideia é disponibilizar o espaço para que líderes administrativos da EEFD possam abrir um canal de comunicação com o corpo social da EEFD, e por que não, com toda a comunidade da educação física e dança no Brasil. Além deles, convidamos as recém eleitas Diretoras, Kátya Gualter e Angela Bretas, para assinarem o editorial do próximo número e divulgarem suas propostas para os próximos 4 anos a frente do corpo deliberativo máximo da EEFD-UFRJ. Os coordenadores do programa de pós-graduação da EEFD também foram convidados para relatar os últimos avanços do programa e a recente aprovação do curso de Doutorado.

O crescimento da AM passa invariavelmente pelo aumento de sua periodicidade, que somente será alcançado com o incremento do número de submissões e, mais importante, publicação de artigos de alta qualidade. Para atingir tal objetivo, a AM não mais publicará artigos de revisão de livre submissão. A partir do número 2016-2, somente revisões por convite serão publicadas. O grande avanço será o convite de grupos de pesquisa consolidados e/ou profissionais com atuação reconhecida pela comunidade para escreverem densa revisão de literatura, sistemática ou não. Desse modo, projetamos em um futuro próximo, maior interesse dos leitores e, conseqüentemente, maior inserção da AM na ciência brasileira.

Com o intuito de atrair cada vez mais artigos científicos de qualidade, os editores da AM assumem o compromisso de tornar o processo de submissão e avaliação das submissões o mais célere possível. A partir de agora, a primeira decisão editorial sobre os manuscritos submetidos será realizada em, no máximo, 4 semanas. Se houver segunda rodada de avaliação, esta será feita em 3 semanas. Portanto, em menos de 2 meses, os autores saberão se o artigo será ou não publicado na AM ou se devem submeter a outro periódico científico. Neste sentido, os artigos aceitos, após

edição de texto e aprovação da versão final pelos autores, serão imediatamente publicados no sítio da revista mesmo que o número do semestre não tenha sido fechado ainda. Toda esta mudança trará maior visibilidade aos trabalhos submetidos à AM.

Por último, mas não menos importante, os editores da AM tem feito um esforço para convidar pareceristas de universidades espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. Isso mesmo, pelo mundo! Há diversos doutorandos e pós-doutorandos fora do Brasil desenvolvendo projetos de pesquisa e que podem colaborar com a AM. Isso diminuirá sobremaneira a endogenia da nossa revista e aumentará a sua credibilidade no meio acadêmico.

Temos o prazer de convidar a todos os cientistas e pensadores da EF e dança a submeterem seus trabalhos a esta nova AM em processo de transformação e crescimento.

GESTÃO EEFD 2011-2015 - RESGATANDO ESTRUTURAS E IDEAIS

Leandro Nogueira Salgado Filho¹

¹ *Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.*

Assumimos a Diretoria da EEFD em 03 de novembro de 2011, eu e o Prof. Francisco Paulo de Melo Neto, no bojo daquela que foi provavelmente a maior crise institucional experimentada pela nossa Unidade ao longo de toda a sua História.

Em fato inédito e culminante para aquela crise, o então diretor da EEFD renunciou ao cargo menos de um ano após ter sido reeleito em pleito de chapa única, não obstante a inexistência de qualquer movimento ou campanha para destituí-lo do cargo, ainda que não fossem poucas as críticas ao processo de gestão que ocorria em nossa Unidade.

De qualquer forma e infelizmente, após a gestão que nos antecedeu o legado recebido foi o de uma EEFD profundamente abatida moralmente, estruturalmente e academicamente, com perspectivas incertas frente às necessidades de seus milhares de estudantes de graduação e pós-graduação, e mais de duas centenas de servidores públicos entre docentes e técnicos administrativos. Àquela época, a EEFD já era a maior escola pública de EF e Dança em todo o país, considerado o número de seus estudantes – mais de 2600 alunos distribuídos entre os seus cinco cursos de graduação, seis cursos de pós-graduação *lato sensu* e um programa de nível *stricto sensu*.

Sem embargo, apesar de números tão expressivos, nossas salas de aula estavam em estado deplorável, todos os tetos da EEFD estavam prestes a literalmente desabar sobre as nossas cabeças, a piscina olímpica estava interditada há meses, dois concursos públicos para a seleção de professores estavam sob litígio judicial, as reuniões da Congregação eram longas, conflituosas e improdutivas – quando não boicotadas ou suspensas -, os serviços de protocolo e RH não funcionavam à noite, o nível de internacionalização era baixo, não tínhamos projetos para recuperar nossas instalações e nem sequer éramos lembrados como possíveis integrantes do legado olímpico, oportunidade surgida com o anúncio em 2009 da realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, mas que nos parecia improvável dada a nossa ausência de debate e mobilização.

Nesse difícil cenário, havia ainda diversos níveis de informalidade e disfunção administrativa. De fato, o convênio com a Secretaria de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro, referente às atividades do Clube Escolar em nossa Unidade, encontrava-se vencido há mais de dois anos. Ou seja, quase 800 alunos da rede pública municipal faziam atividades físicas na EEFD, em um programa destituído de suporte institucional oficial, o mesmo que no final dos anos 90 lidou com o grave episódio do falecimento de uma aluna durante uma aula em uma de nossas piscinas.

Por outro lado, o curso de Bacharelado em EF vinha sendo superlotado por estudantes do curso de Licenciatura em EF que almejavam a dupla graduação, a despeito de nossas limitações

estruturais e mesmo em desacordo com resoluções do CEG. Esse tipo de pleito gerava um quadro de grandes dificuldades para os alunos e funcionários do curso de Bacharelado em EF, na mesma medida em que não viabilizava o desejo da maioria dos estudantes do Curso de Licenciatura em EF em busca da dupla graduação, uma vez que entre outros problemas, a expansão das vagas para o Corpo Discente da EEFD ocorrida no período de pouco mais de uma década e meia, havia sido claramente superestimada, leia-se acima das possibilidades de nossa infraestrutura acadêmica.

O acúmulo de todos esses problemas ainda acarretaram duas sérias consequências para a EEFD ao longo de 2011. No primeiro semestre daquele ano, o Gabinete da Direção foi invadido, ocupado e vandalizado por estudantes inconformados e ligados ao CA do Curso de Licenciatura. O ato provocou reuniões ulteriores dos estudantes e da Diretoria da EEFD com a Reitoria da UFRJ, que por sua vez anunciou uma série de medidas compensatórias para a nossa Unidade, as quais entretanto, resultaram em promessas sem prazo definido para as respectivas efetivações.

Por último, próximo ao final de 2011, inconformado com a falta de perspectivas quanto aos problemas de infraestrutura da EEFD, o mesmo grupo de estudantes liderou o boicote ao próprio Curso de Licenciatura em Educação Física, no ENADE, o que fez com que o Conceito Preliminar do curso caísse para 1 em 2012, acarretando ameaça real e imediata para a não renovação de seu reconhecimento pelo MEC.

Esse outro episódio foi igualmente inédito, uma vez que nos anos 50 houve até mesmo uma greve estudantil que culminou ao seu final com o afastamento do então Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, conforme o relato do Prof. Alberto La Torre de Faria, publicado no livro “Educação Física no Brasil, a História que não se Conta”, de Lino Castellani Filho (Papyrus, 1988). Contudo, até o final de 2011, não havia registro histórico de qualquer boicote do próprio movimento estudantil contra um dos cursos oferecidos pela nossa EEFD, ataque inequívoco e inesperado contra a própria universidade pública.

A conjuntura era de tal ordem, que ninguém queria assumir a Diretoria da EEFD, uma Unidade que em pouco mais de uma década e meia havia aumentado consideravelmente o número de cursos e vagas para discentes, mas de forma pouco planejada, e que por isso mesmo encontrava-se próxima da impossibilidade de gestão. Em verdade, nem mesmo eu cogitava ser o diretor, cargo que foi oferecido antes a outros colegas que recusaram essa responsabilidade, tamanha era a dificuldade de imaginarmos um novo horizonte em meio a tantos e graves problemas.

Ainda sim, mesmo sem qualquer transição de cargo – houve a honrosa transmissão do cargo por parte do Prof. José Maria Pereira, então Vice-Diretor da EEFD, durante a cerimônia de posse – decidimos assumir a Diretoria da EEFD.

Tendo em mente a frase do poeta romano Virgílio, *labor omnia vincit* – o trabalho tudo vence - ao longo de pouco mais de quatro anos, com a ajuda de colegas docentes e servidores técnicos comprometidos com a nossa EEFD, inclusive de outras unidades de nossa UFRJ, além do apoio da Reitoria, incluído o auxílio de suas Pró-Reitorias, especialmente PR-2, PR-3, PR-4 e PR-5, foram possíveis inúmeras e significativas realizações que recolocaram a nossa Unidade na trilha de sua recuperação como espaço acadêmico respeitado nacionalmente e em condições bem mais decentes para melhor servir o seu imenso Corpo Social.

Com efeito, conseguimos que a nossa piscina olímpica voltasse a funcionar, graças à uma solução provisória, porém efetiva e obtida diretamente com a colaboração do então Reitor da UFRJ, Prof. Carlos Levi; recuperamos todos os tetos de nossa EEFD, inclusive o da casa de máquinas da piscina olímpica, então ameaçado de iminente desabamento; todas as salas de aula foram recuperadas, do chão coberto por tacos até o teto, climatizadas e dotadas de projetores multimídia; o ginásio de Lutas foi outro espaço amplamente revitalizado do chão ao teto; promovemos ampla sinalização para direcionamento e acesso seguros às nossas instalações; instalamos diversas câmeras de vigilância e luzes de emergência para os dias de eventual interrupção de energia no turno noturno; construímos uma nova sala de aula no Setor de Biomecânica e modernizamos outra sala de aula no espaço anteriormente denominado Brasis/Brasil; reformulamos o Setor de Protocolo, ampliando para quatro o número de servidores bem como estendemos o seu horário de atendimento

para o turno noturno; para esse mesmo setor, conseguimos através da DGDI, a elaboração do planejamento estratégico visando a modernização de nossa gestão documental; inauguramos a Central de Estágios; recuperamos duas grandes salas do terceiro andar em favor do Departamento de Arte Corporal-DAC, quando ficou claro que o prédio para os cursos de Dança não seria erguido e a obra provisória da garagem de Barcos ficou paralisada, sem prazo de retomada; em nossas congregações, fomos a primeira gestão a elaborar o calendário de reuniões com a participação de todos os congregados; nossas congregações, repleta de debates, foram sempre concluídas; nas congregações fomos ainda os primeiros a divulgar os recursos financeiros destinados para a administração de nossa unidade, oriundos do orçamento participativo da UFRJ e apontando o destino desses recursos em favor do atendimento de nossas principais necessidades; promovemos obras de melhorias nas instalações de todos os departamentos e coordenações de cursos; recuperamos o conceito preliminar do Curso de Licenciatura em Educação Física, que de 1 passou para 4, afastando a ameaça real da não renovação de seu credenciamento pelo MEC; participamos com todo o apoio possível aos colegas do DAC, no esforço de reconhecimento do Curso de Teoria da Dança, que também logrou o conceito preliminar 4; a partir de 2014, participamos com todo o suporte institucional possível para que os colegas do PPGEF lograssem a abertura do Doutorado em Educação Física, que aprovado pela CAPES, abrirá a primeira turma em 2016.; participamos da criação do Observatório do Treinamento Desportivo, o mais novo dos laboratórios de nossa EEFD, coordenado pelo Prof. Roberto Simão e primeiro grupo formado por professores de EF, contemplado pela FAPERJ no Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa do Rio de Janeiro; no âmbito da internacionalização promovemos eventos gratuitos com a Federação Internacional de Educação Física-FIEP e o Colorado College, esse último com a presença do Prof. Steven Fleck, reconhecida autoridade internacional no condicionamento de força; além dessas iniciativas, estamos no caminho de firmarmos convênios com a Loughborough University e promovemos estudos conjuntos com a Coventry University, ambas universidades britânicas; além disso, nos últimos anos, temos sido visitados por universidades da Argentina e do Chile, sendo cogitado o estabelecimento de convênios acadêmicos com as instituições desses dois países.

No plano interno da gestão, vale ainda mencionar a renovação do convênio com a Secretaria de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, visando a continuidade das atividades do Clube Escolar, medida que posteriormente impediu que as ações do referido projeto fossem encerradas por decisão da então Secretária Cláudia Costin, que cancelou todas as demais iniciativas do gênero na cidade, mas que aqui se viu impedida por força do instrumento legal firmado com a UFRJ.

Quanto aos concursos públicos em nossa EEFD, eliminamos as relatorias exógenas sobre as tramitações de seus respectivos processos, devolvendo aos departamentos e em linha com a autonomia universitária, a responsabilidade e o compromisso pelo respeito à legalidade de todos os procedimentos. Com efeito, durante a nossa gestão nenhum de nossos concursos públicos foi alvo de litígio ou contestação quanto à lisura de sua tramitação.

No plano de nossas atividades esportivas, - somos também uma escola de desportos -, recuperamos a própria existência da Coordenação de Esportes e logramos recuperar o respeito e o prestígio da UFRJ nos certames promovidos pela CBDU. De fato, saímos do anonimato esportivo universitário brasileiro para conquistarmos em 2015, ao final de três anos de contínuo empenho, o 11º lugar geral entre as IES do Brasil, o 4º lugar entre as IFES e o 1º lugar entre as IES do RJ.

Por último, mas não menos importante, inserimos a EEFD no legado olímpico dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, com o apoio da Reitoria e do Ministério do Esporte.

O resultado dessa iniciativa culminou no convênio UFRJ e União Federal, para a construção do Centro de Treinamento com equipamentos esportivos para a preparação de equipes esportivas nacionais e estrangeiras de hóquei na grama, nado sincronizado e rúgbi. Através desse convênio, passamos a ser tributários das maiores obras de construção e requalificação em nossa EEFD, desde a época de sua instalação na Ilha do Fundão, ocorrida no início dos anos 70.

Com o aporte de R\$ 61.390.000,00, essas obras incluem a modernização em nível internacional de nossa piscina olímpica, todos os nossos vestiários, instalação de equipamentos de

acessibilidade que incluem elevador com espaço para cadeirantes e atuação de paramédicos, os dois primeiros campos de hóquei na grama do país certificados internacionalmente bem como um campo de rúgbi dentro das mais exigentes especificações demandadas pelo COI.

Vale lembrar que na primeira década desse século, perdemos por desavenças internas e menoridade de visão política, os investimentos públicos do Ministério do Esporte para compormos a *A Rede Cenesp*, baseada em centros de desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica na área do esporte, treinamento e aperfeiçoamento de atletas, que propiciaram com sua instalação, avanços expressivos para a UFRGS, UFSM, UDESC, UEL, USP, UNIFESP, UFMG, UNB e UPE.

Merece ainda menção, o fato de que além de representar expressiva desoneração para o orçamento da UFRJ, que assim poderá com essa captação de recursos públicos, direcionar os recursos existentes para outras instâncias acadêmicas, nossos processos de ensino, pesquisa e extensão ganharão impulso notável e mais do que merecido para o atendimento de nossos estudantes bem como dos muitos públicos externos que frequentam regularmente nossa Unidade.

Essa obra emprega mais de 200 trabalhadores da construção civil e ocorre em um momento de gravíssima crise econômica, proveniente do esgarçamento moral e político que hoje se abate sobre o Brasil e que ameaça imensamente os destinos do país, por temos atualmente não apenas um governo sob crise de credibilidade, mas a inexistência de uma oposição política propositiva, isso tudo em meio à falta patente de representatividade proveniente de todos os partidos políticos.

Todas essas realizações, conforme o início de meu texto, não seriam possíveis sem o auxílio de colegas da EEFD e também de outras unidades de nossa UFRJ, que agora passo a nomear em sinal de profundo reconhecimento: Antônio Braz Silva Neto, Carlos Ferro Paiva e Luiz Drummond – administradores altamente comprometidos com o serviço público -, Carlos Santos e Edmir Delocco – responsáveis servidores do setor financeiro e de compras -, as secretárias do Gabinete, Vera Melo, Alessandra Araújo e Taíza Lemos –sempre zelosas em suas funções - , Rozane Tardin – cujo empenho foi fundamental para a recuperação do conceito preliminar do Curso de Licenciatura em EF -, Marco Aurélio da Gama e Silva – notável colega, coordenador exemplar do Curso de Bacharelado em EF -, Antonio Carlos Neves de Carvalho – o melhor coordenador de esportes com quem tive a oportunidade de trabalhar-, Roberto Simão, Verônica Salerno e Alexandre Palma – pelo empenho para a abertura do nosso curso de doutorado - , Alexandre Moraes, Silvia Lüdorf e Jefferson Novaes – pela elaboração de nossos critérios visando a progressão e promoção na carreira docente - , Roberto Machado Corrêa – extraordinário professor da Escola Politécnica da UFRJ, pelos muitos projetos de engenharia e apreço sincero por nossa EEFD -, Milton de Souza Coelho – hoje aposentado, mas pelo exemplo de compromisso com o nosso Curso de Bacharelado em EF - Pablo Benetti, Carlos Rangel, Roberto Gambine e Debora Foguel, – pró-reitores com quem muito aprendi -, e Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes, Decana do Centro de Ciências da Saúde, que muito contribuiu para a aprovação de diversos projetos de nossa Unidade.

Olhando em retrospectiva para esses últimos quatro anos de árduo e intenso trabalho, não obstante os desgastes e a necessidade cotidiana e incessante de decidir todos os dias sobre os inúmeros aspectos concernentes à gestão de nossa Unidade, sinto a consciência contemplada por legar para a nova Diretoria eleita - que terá como diretora a Prof^a Katya Gualter e como vice-diretora a Prof^a Angela Brêtas - bem como para todo o Corpo Social de nossa Unidade, uma EEFD muito melhor do que aquela que recebi como diretor.

Sinto ainda a sensação de haver cumprido para com os grandes mestres do passado de nossa EEFD, que lograram inserir e consolidar a Educação Física como campo de conhecimento no meio acadêmico de nosso país, a responsabilidade histórica de cuidar da casa que um dia eu amei desde à primeira vista, na qual ingressei com dezessete anos, atuei como monitor de natação, graduei-me como licenciado ainda aos 21 anos de idade, e à ela retornei como professor aprovado em concurso público ocorrido no já longínquo ano de 1994.

Refiro-me sobretudo aos nomes de Alberto La Torre de Faria, Inezil Penna Marinho, Maria Lenk, Ernesto dos Santos, Maurício Leal Rocha, Vinicius Ruas Ferreira da Silva e Waldyr Mendes

Ramos, que tive o privilégio de conhecer pessoalmente e/ou deles ter sido aluno, cujos legados influenciaram grandemente as minhas concepções de mundo, sociedade, trabalho e cidadania.

Encerrado o meu mandato como diretor de nossa EEFD, encerro também a minha trajetória como gestor acadêmico, iniciada há quase uma década e após ter também atuado como coordenador de curso e chefe de departamento.

Sinto-me honrado pela oportunidade que me foi confiada e desejo aos futuros colegas gestores, bem como aos demais colegas servidores que prosseguem assim atuando, todo o êxito possível no trabalho incessante por uma EEFD de excelência acadêmica, cada vez mais autônoma, plural, democrática e comprometida com o ensino superior público e o desenvolvimento humano da população brasileira.